

Editorial

No ano de 2011 Linhas Críticas incorporou mudanças significativas com relação as políticas de encaminhamento de artigos e acesso dos números publicados nas versões impressa e eletrônica. No Diretório de Periódicos Acadêmicos da Universidade de Brasília, acessível através do novo site da revista – www.linhascriticas.fe.unb.br – foram disponibilizados todos os números publicados desde o ano de criação da revista em

1995. Linhas Críticas tornou-se uma revista *100% on line*, aderindo, dessa forma, às políticas da cultura digital que vem incentivando o livre e rápido acesso ao conhecimento produzido nas universidades. Tal empreendimento contou com recursos recebidos através de editais do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e do Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Brasília. O fato de Linhas Críticas ter sido contemplada nestes editais de grande concorrência revela a confiabilidade e o reconhecimento dos esforços empreendidos no sentido de melhorar a qualidade do periódico.

Apesar do avanço das tecnologias digitais, a versão impressa continua recebendo forte apoio através de nossos leitores assíduos que renovaram suas assinaturas para os anos 2011 e 2012, bem como de novos assinantes que também optaram pela leitura agradável oferecida pelo formato impresso. A revista incorporou nos três números publicados em 2011 um novo projeto gráfico assinado por André Lins, trazendo a imagem de um dos prédios da Faculdade de Educação (FE 01) da Universidade de Brasília que no passado abrigou a reitoria desta instituição, sendo recentemente tombado como sítio histórico. As capas do volume 18 do ano de 2012 receberão um destaque especial para homenagear os 50 anos da Universidade de Brasília, trazendo a imagem do prédio FE 03 da Faculdade de Educação que abriga a administração central, salas de professores e espaços multimídia.

O número 35 da revista conta com um **dossiê** sobre “Ensino de ciências e matemática”, uma seção de **artigos** de demanda contínua e uma **homenagem**. O dossiê resultou de uma chamada pública de artigos sobre o tema realizada no período de julho a setembro de 2011. De um total de 20 encaminhados para a revista, foram selecionados nove artigos após avaliação rigorosa por especialistas da área que interagiram como consultores *ad hoc*. O convite para apresentação do dossiê foi estendido à Cristiano Alberto Muniz, presidente da Sociedade Brasileira de Educação Matemática e professor da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Estudos e pesquisas sobre a construção de conceitos, práticas pedagógicas e formação dos docentes que ministram aulas de ciências e matemática ainda são escassos ou de difícil acesso, sobretudo no que diz respeito aos anos iniciais do ensino fundamental. De acordo com alguns autores do

dossiê, o ensino de ciências nesta etapa da educação está associado, muitas vezes, ao desenvolvimento de experimentos ou atividades práticas tais como “cultivar feijões em algodão, selecionar caules de diferentes plantas e verificar os estados físicos da água.” No entanto, “a experimentação vai além de realizar alguns procedimentos, pois busca fomentar a aprendizagem dos estudantes, mobilizando estruturas cognitivas do sujeito perante a atividade” (Silva et. al.). Neste sentido, os artigos publicados no dossiê buscam desvendar outros sentidos da aprendizagem de ciências e matemática e romper com dicotomias estabelecidas ao longo dos últimos séculos em torno do binômio humanas-exatas. Apresenta ainda a possibilidade de reflexão sobre o ensino das ciências e da matemática por meio do relato de experiências e de resultados de pesquisa.

Na seção artigos, Márcia Denise Pletsch e Rosana Glat apresentam uma discussão sobre a escolarização de alunos com deficiência intelectual com base em pesquisa realizada em três escolas públicas localizadas no Rio de Janeiro. Viviane Legnani et al. discutem no artigo “Grupos de adolescentes no espaço escolar: o papel do professor face às fratrias adolescentes”, a importância da escola fazer uma reflexão sobre os processos de inclusão de alunos que cumprem medidas socioeducativas no sistema de ensino. O número encerra com uma homenagem à física e educadora científica Erika Zimmermann, mulher forte e apaixonada pela vida e pelo viver, que partiu para a dimensão da vida espiritual no ano de 2011.

Por último destacamos a adoção das normas do Acordo Ortográfico de 1990 que está em vigor no Brasil desde janeiro de 2009 e que tornou indiferente o uso da inicial maiúscula nos nomes que designam domínios do saber, cursos e disciplinas. Tendo em vista a normalização dos textos e com o intuito de evitar uma distinção e hierarquização entre área de conhecimento e prática – por exemplo: curso de Matemática e aula de matemática –, Linhas Críticas inseriu uma padronização dos textos, optando pela inicial minúscula.

Wivian Weller e Catia Piccolo Viero Devechi

Editoras